

Encruzilhada entre pobreza e ostentação

Ronaldo Lapa

No mínimo dois Brasis vão às urnas hoje. O país dos 30 milhões de analfabetos, altíssima concentração de renda e favelas cercando praticamente todas as grandes capitais. E o Brasil que é o nono fabricante mundial de equipamentos bélicos, o sexto parque de telefônico do planeta e desfruta a condição de abrigar a oitava concentração industrial do Ocidente. Só com a produção de petroquímicos, o segundo Brasil-fatura anualmente US\$ 7,5 bilhões — dos quais US\$ 4 bilhões ficam nos cofres das empresas nacionais. Ganha também US\$ 100 milhões por ano com a produção de fibras óticas e ainda disputa o mercado internacional com vários outros equipamentos supersofisticados que agregam tecnologia de ponta.

“Somos o país que sofre epidemias de febre dengue e, ao mesmo tempo, briga com os Estados Unidos por um mercado de informática avançada que



Rego Barros: o Brasil desenvolvido pode desaparecer

gera anualmente US\$ 4 bilhões em produtos”, atesta o subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamaraty, Sebastião do Rego Barros. Ele costuma se referir a esse paroxismo lembrando o ano de 1985. “Naquela época — recorda —, estava no exterior e vi esses dois Brasis estampados nas manchetes de quase todos os jornais estrangeiros.” As publicações destacavam que o flagelo da dengue e as disputas da indústria de informática nacional eram as principais preocupações das autoridades brasileiras naquele período.

Barros, contudo, chama a atenção para a possibilidade de desmoronamento que todo esse parque tecnológico de pon-

ta sofre caso não sejam tomadas decisões imediatas, basicamente em relação a investimentos. “Esse nosso Brasil desenvolvido pode desaparecer pouco a pouco se as estradas, os portos, a rede telefônica, o abastecimento de energia elétrica continuarem com o seu futuro comprometido por falta de recursos. Existe ainda um outro fator que podera inviabilizar esse sofiscado Brasil que desenvolve tecnologia de ponta. O país aplica muito pouco em pesquisa em desenvolvimento de pessoal numa escala que não consegue superar nem um terço do que investem isoladamente todas as nações que participam desse sofisticado mercado.